

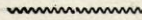
N.º 458

N.º 458

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

ALIMENTAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA



DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA

ACTO GRANDE

PARA SER DEFENDIDA SOB A PRESIDENCIA DO EX.^{mo} SNR.

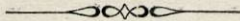
ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

NA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

LUIZ DE BARROS DE FARIA E CASTRO



PORTO

TYPOGRAPHIA DE VIUVA GANDRA

80 - RUA DE ENTRE-PAREDES - 80

1880

27/8 ENC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

~~~~~  
DIRECTOR

O EX.<sup>mo</sup> SNR. CONSELHEIRO, MANOEL M. DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O EX.<sup>mo</sup> SNR. VICENTE URBINO DE FREITAS  
~~~~~

CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

1. ^a Cadeira — Anatomia.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira — Physiologia.....	Antonio d'Azevedo Maia.
3. ^a Cadeira — Materia medica..	Dr. José Carlos Lopes.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa.....	António Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria.....	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira — Partos e doenças de puerperas e dos recém-nascidos.....	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna.....	Antonio d'Oliveira e Monteiro.
8. ^a Cadeira — Clinica medica..	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica.	Eduardo Pereira Pimenta
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica.....	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
11. ^a Cadeira — Hygiene e medicina legal.....	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
12. ^a Cadeira — Pathologia geral.	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia.....	Vaga.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis. José d'Andrade Gramaxo. João Xavier d'Oliveira Barros.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro, Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Vicente Urbino de Freitas. Miguel Arthur da Costa Santos.
Secção cirurgica.....	{ Augusto Henrique d'Almeida Brandão. Ricardo d'Almeida Jorge.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Candido Corrêa de Pinho.
-----------------------	--------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação
e enunciadas nas proposições.
(Regulamento da escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.)



À
MEMORIA
DE
MINHA MÃE

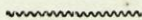
A decorative border with a repeating geometric pattern of interlocking circles and lines, forming a rectangular frame around the text.

A MEU PAE

E

A MINHA ESPOSA

A MEUS IRMÃOS



A MINHA SOGRA

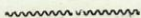


A MEUS CUNHADOS

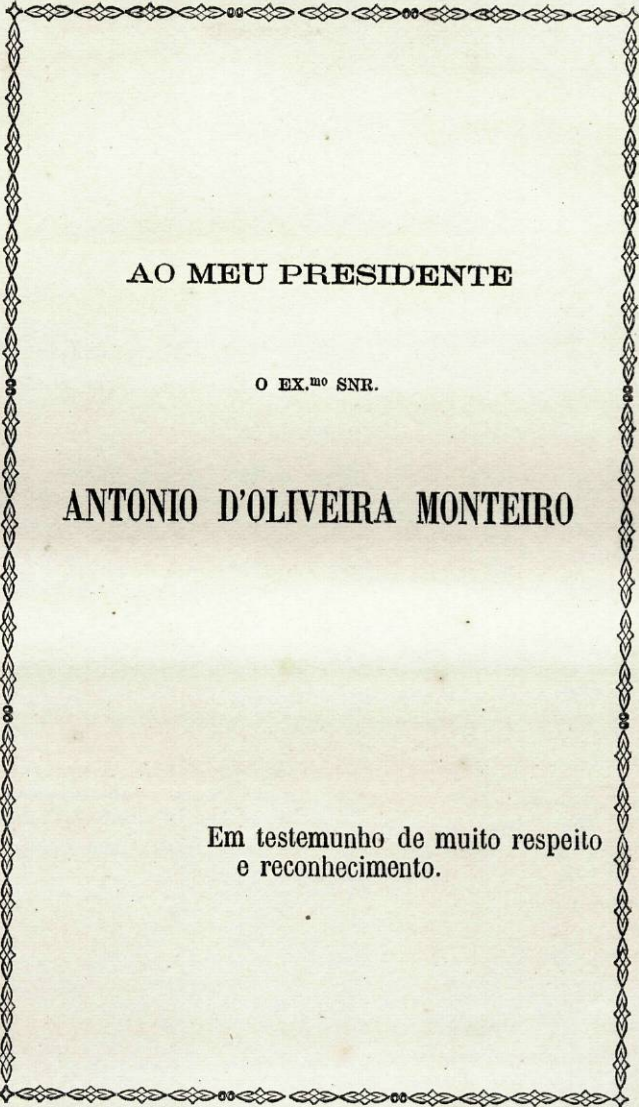
A MEUS PARENTES



A MEUS CONDISCIPULOS



A MEUS AMIGOS

A decorative border with a repeating floral or geometric pattern surrounds the text.

AO MEU PRESIDENTE

O EX.^{mo} SNR.

ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

Em testemunho de muito respeito
e reconhecimento.

Off.

O AUTHOR.

O leite deve ser o unico alimento do recém-nascido

O recém-nascido, como o adulto, perde todos os dias e a todos os instantes uma parte das substancias que o compoem, e concebe-se que se estas perdas não fossem reparadas succumbiria de inanição; precisa pois de ser alimentado, e é o leite o unico alimento que lhe convem.

O leite tem uma composição que o colloca á frente dos alimentos completos, supprindo a todas as necessidades da nutrição.

A anatomia e a physiologia demonstram que o recém-nascido deve mamar e não comer. A pequena resistencia de suas maxillas, a fraqueza das fibras dos musculos mastigadores, a disposição ainda que estes teem relativamente ao angulo do maxillar inferior e a falta de dentes oppoem-se á mastigação e favorecem pelo contrario a sucção.

A pequena capacidade do estomago, a sua fórma, a pequena espessura da sua mucosa, o estado rudimentar das suas glandulas e pregas, a fraqueza da contractibilidade da sua membrana musciosa e as mesmas disposições a respeito dos intestinos mostram-nos a necessidade para a creança de um alimento especial que não exija d'estes orgãos nem força nem trabalho para ser elaborado.

A estas condições satisfaz plenamente o leite, que é sem duvida o primeiro e unico alimento que convem ao recém-nascido, o alimento que a natureza sempre providente lhe destinou.

O que nos diz ainda a zootechnia?

Que no aperfeiçoamento das raças domesticas, a primeira condição que se deve ter em vista é que durante os primeiros tempos os recém-nascidos sejam exclusivamente alimentados com leite. Que a descendencia degenera pela alimentação prematura e subtracção do leite.

—O homem, porém, esquecendo muitas vezes que a natureza nunca obra ás cegas, violando as leis que ella tem traçado, deixa aos animaes seguir o seu instincto e constitue á creança uma alimentação que não lhe convem.

Mas como uma lei natural não pôde ser infringida impunemente, as mais das vezes os filhos expiam a falta de seus pais.

Uns em breve soffrem do apparelho digestivo, outros tornam-se rachiticos, etc.

Amamentação materna

Le tracas des enfans, qu'on croit importun devient agreable ; il rend le pere et la mere plus necessaires plus cheres l'un á l'autre, il recerre entre eux le lien conjugal.

(ROUSSEAU)

Tenuè, serosum, detergens, lac in mammis maternis provida natura paravit.

Nihil ergo magis utile infanti esse potest, quam ut propriae matris lacte nutriatur.

(VAN SWIETEN).

Desde que a mãe dá á luz seu filho, a natureza lhe impõe uma nova tarefa, um dever, o alleitamento, funcção que completa e corôa a obra da reproducção.

Mas será, como alguns crêem, indifferente que a creança seja alimentada com o leite de sua mãe, ou com o de outra mulher ou mesmo de qualquer animal?

Decerto que não.

Desde remota antiguidade que philosophos e moralistas teem empregado seus esforços para provar que as mães não podiam fugir ao dever que lhes impunha a natureza, não podiam eximir-se de amamentarem seus filhos sem que offendessem a moral.

Entre os Hebreos nunca as mães confiaram a allei-

tação de seus filhos a mulheres extranhas; a amamentação materna era um dever sagrado.

Não existe mesmo na lingua hebraica palavra para significar o que se chama *ama mercenaria*.

Outrora entre os Gregos e Romanos era um opprobrio confiar seus filhos a amas extranhas; porém com a epocha dos Cezares veio o luxo, o precursor da decadencia e ruina d'essas antigas nações, distrahir as mães d'um dever, que até então tanto as enchia de orgulho e lhes fazia a sua gloria e felicidade.

Hoje desgraçadamente póde repetir-se, mas com muitissima mais razão, o que já Aulius Gellius tinha dicto «Sómente a mulher seccou as fontes sagradas em que o genero humano deve beber a sua subsistencia, como se ella tivesse recebido esses dois globos d'alabastro, de que é tam orgulhosa, sómente para lhe servir de frivolo ornato e não para satisfazer ao mais grato dos deveres».

Effectivamente a maior parte, se não todas as mães d'uma certa camada social ou de certos haveres, se abstem d'esse complemento da maternidade; esquecem os seus deveres apenas para obedecerem ao seu egoismo e poderem entregar-se ás festas, aos bailes, aos prazeres, ou porque receiam perder em belleza!

— Quanto a este receio não estarão em erro?

Não foi a belleza das mulheres Gregas, celebrada pelos historiadores, poetas e pintores da antiguidade? e comtudo era costume entre ellas amamentar seus filhos.

As Georgianas conhecidas como as mais bellas mu-

lheres do mundo passam por conservar até uma idade avançada a sua elegancia e belleza, e comtudo ellas dão o seio a seus filhos.

Desde os primeiros mezes da prenhez ou nos ultimos, segundo o individuo, os órgãos secretores do leite tornam-se a séde d'uma turgescencia e sensibilidade notaveis. Este estado de fluxão persiste durante toda a gestação e algumas vezes se faz acompanhar d'uma secreção quasi lactescente, annunciando á mulher a nova funcção que n'ella vae operar-se.

Logo depois do parto apparece nos seus seios o colostrum, liquido serozo e gozando de propriedades laxativas, certamente destinado a desembaraçar do meconium os intestinos do recém-nascido.

O leite dos primeiros dias é serozo e tenue, mas em breve elle se vai tornando mais espesso mais nutritivo; vai passando por variantes nas proporções de seus elementos; variantes estas que seguem passo a passo as necessidades da creança, acompanhando o desenvolvimento e transformação natural de seus órgãos.

Isto prova que se a lactação é o complemento physiologico da gestação e parturição, não é menos verdade que a amamentação materna é o complemento natural da maternidade.

—Porém por mais que tenham os philosophos e moralistas desde Plutarco e Favorino até Rousseau exhortado com as mais tocantes palavras as mães a amamentarem seus filhos, é certo que hoje um grande numero de creanças seriam condemnadas a morrer de fome se só contassem com o seio materno. A natureza

é, como diz Jaquemier, liberal prodiga mesmo, quando se trata da conservação da especie, mas quando se trata da do individuo ella é muitas vezes avara, dura e cruel. Existem em todas as classes sociaes mulheres nas quaes para bem dizer não ha a secreção leitosa, e muitas vezes isto acontece em mulheres de constituição aparentemente boa. Outras vezes a mulher offerece durante a gravidez todos os signaes de vir a ter leite abundante, e que realmente offerece immediatamente depois do parto, mas que desaparece em breve.

Isto sem fallarmos d'outras muitas circumstancias que obstem á amamentação, taes como: deformação do mamillo e certos estados morbidos, como logo veremos.

— As vantagens da amamentação materna para o o recém-nascido são bem claras; mas havel-as-ha tambem para a mãe?

Para uns ellas são exclusivamente Moraes; é com todas as suas alegrias e sollicitudes a satisfação plena e inteira do amor materno cumprindo um dever que a natureza tem profundamente gravado no coração da mulher.

Para outros ha mais do que isto; a amamentação conjura certos accidentes, a que estão mais sujeitas as mulheres que não alleitam.

— Os antigos auctores, que observavam os factos clinicos com grande attenção, insistiram muito sobre a obrigação que a physiologia impunha á mãe de alleitar seus filhos e deixaram-nos apontados os riscos que correm aquellas que não satisfazem essa obrigação;

taes como affecções das glandulas mamarias e do utero e febres graves; affecções que elles julgavam ser pertença quasi exclusiva das mães não alleitando.

Quando a mãe foge a este dever da natureza, dizia Aulo Gelio, que viveu no reinado d'Adriano, no anno 130 da nossa era, a natureza irritada vingá seus direitos desprezados, e a mulher que não cumpriu um dever a que com prazer deveria satisfazer, torna-se muitas vezes a primeira victima da sua cruel indifferença.

Entre os modernos um distincto pratico allemão Scanzoni na sua memoria sob a metrite chronica diz «desde um grande numero d'annos que temos fixado a nossa attenção sobre este facto: que nada exerce sobre a involução do utero uma influencia mais feliz do que o alleitamento com um regimen hygienico conveniente, e cremos não ir mui longe attribuindo a frequencia da metrite chronica entre as mulheres da alta sociedade ao mau costume de não alleitarem seus filhos. Estamos convencido de que observariamos menos vezes esta doença e outras dos orgãos genitales, se as mulheres, mormente as das classes elevadas, quizessem cumprir os deveres de mãe».

—Aran no seu tratado de metrite diz, que das affecções uterinas que elle tem observado 70% eram em mulheres que não tinham alleitado seus filhos.

Robert Barnes que faz auctoridade na especialidade diz «o estimulo physiologico da involução uterina é a alleitação; e se este dever, complemento physiologico do parto, é desprezado, a involução não se fará re-

gularmente. A applicação da creança ao seio faz contrahir o utero, e o alleitamento fazendo uma derivação sobre um orgão afastado, tende a levar o repouso dos orgãos pelvicos. Um dos fins d'esta acção cyclica dos orgãos genitales é dar a cada um d'elles por sua vez o repouso de que carecem para se refazerem; esta ordem natural não pôde pois ser perturbada impunemente... A omissão sempre crescente da amamentação é, creio bem, uma causa muito activa das doenças uterinas».

Aran já citado diz: é um argumento que tem seu pêzo na questão, é que o alleitamento retardando a concepção durante nove a quatorze mezes, põe as mulheres ao abrigo d'estas concepções multiplicadas, cujos inconvenientes e perigos eu tenho tantas vezes assinalado:

O dr. Brochart, diz que o alleitamento é para a mulher o preservativo mais certo, mais seguro dos accidentes tão graves, que muitas vezes se seguem ao parto; assim a febre puerperal é uma affecção desconhecida ou quasi desconhecida no campo, porque as mulheres ali quasi todas alleitam; dando importancia, mas mui limitada quasi nulla, á differença das condições hygienicas. Parece-me comtudo, que estas representam o papel principal na etiologia de tal accidente; pois não é elle muitissimo mais frequente nos hospitaes? e comtudo alli as mães alleitam seus filhos; a razão é pois outra, é o meio em que vivem.

Muitos outros accidentes são imputados á omissão da amamentação; porém julgo desnecessario allongar-

me mais em taes considerações. Estas bem claramente mostram que o aleitamento materno não é util só ao filho; a mãe tambem d'elle tira suas vantagens, e quando esquece esse dever para obedecer á sua vaidade ou egoismo, não o faz sem perigo para si; ao lado da falta está o castigo.

Comtudo, como já tivemos occasião de dizer, nem todas estão nas condições de amamentar. Vejamos pois quando a mãe o não deverá praticar.

A tarefa é realmente difficil. Uns, como Natalis Guillot, crêem que nada deve impedir a mãe de amamentar seu filho, quer ella seja rachitica, escrophulosa, tuberculosa ou syphilitica, porque nada prova que essas diatheses sejam transmissiveis pelo leite á creança. Do mesmo parecer são M. Archambault e outros muitos.

Outros pelo contrario querem que as mães nas condições apontadas não devam alleitar.

Para outros finalmente devem abster-se d'alleitar mesmo aquellas, nas quaes embora não tenham havido quaesquer manifestações diathesicas, seja possivel o seu desenvolvimento ulterior indicado por doenças hereditarias verificadas na familia.

Parece-me terem cahido em exagerações oppostas, e penso quanto ás diatheses que não fazem obstaculo ao aleitamento materno d'um modo absoluto. Sem duvida importa respeitar a situação d'uma mulher tuberculosa ou cancerosa, cujo fim poderá ser acelerado por um aleitamento.

Mas se este tem logar, será prejudicial á creança?

E' esta uma grave questão ainda pendente.

A' priori não póde admittir-se que o alleitamento n'estas condições vá exercer prejudicial influencia sobre a creança. Esta vem ao mundo com o germen hereditario do mal; a diathese é preexistente ao nascimento do feto. Além d'isso o leite é um liquido contendo elementos sempre semelhantes, e é assimilado pelos orgãos só depois de digerido.

Mas as experiencias levar-nos-hão á mesma convicção? Vejamo-lo, e para não nos allongarmos, sómente em relação á tuberculose e á syphilis, por serem as mais importantes.

Percorrendo os diversos trabalhos e experiencias de Villemin, Chauveaux, Viseur, Collin, Gerlach e Klebs convencemo-nos de que nada podiamos apurar de positivo, pois que estes experimentadores chegaram a resultados oppostos; podendo no entanto chegar ás seguintes conclusões com um certo gráo de propabilidade, que não são para desprezar:

A ingestão de leite proveniente d'animaes tísicos tem parecido capaz de transmittir a tuberculose ou pelo menos uma doença grave e semelhante.

O tuberculo do herbívoro transmittese difficilmente ao carnívoro e reciprocamente.

As lesões começam sempre e predominam nos orgãos digestivos.

Embora estas conclusões não possam estender-se com segurança ao homem, e mesmo nos animaes ainda não tenham attingido o gráo da certeza, nunca ellas devem ser esquecidas, mas pelo contrario mere-

cem-nos cada vez maior attenção, por isso que o alleitamento pela mamadeira, cada dia se faz em maior escala, que a dieta lactea está em voga no tratamento d'um grande numero de doenças, e além d'isso por que as vaccarias dentro das cidades começam (entre nós) a pegar de moda, e é n'ellas que mais se observam as doenças pulmonares.

—Quanto á syphilis reservamo-nos para quando nos occuparmos do alleitamento mercenario.

Agora apontarei quaes as mães que não devem ou não podem amamentar.

1.º As que não teem leite em quantidade e qualidades requeridas.

2.º As que teem as faculdades intellectuaes em desarranjo. Entre taes mãos a creança estaria sempre em perigo.

3.º As tísicas, a quem basta a sua doença para lhes minar a existencia.

4.º As que teem o mamillo mui pequeno ou que é impossivel tornar saliente. A creança empregaria debalde seus esforços, o leite não correria dos peitos.

5.º As *mulheres extremamente fracas* ou enfraquecidas.

Motivos ha tambem que podem apparecer accidentalmente no decurso do alleitamento e que venham estorval-o. Para evitarmos repetições, logo fallaremos d'elles a proposito das amas mercenarias.

Vê-se pois que é mui restricto o numero das mães que não devem alleitar; já com as amas nós devemos ser mais exigentes e mais escrupulosos, e isto porque,

entre outros motivos, se quando se trata das mães, apreciando a saúde geral e constituição não tomássemos em grande conta a saúde habitual e escrutássemos mui rigorosamente os antecedentes de família nos ascendentes e collateraes, seríamos levados quasi sempre a excluir as mães, que espontaneamente os declaram, para irmos entregar a creança a amas que os occultam.

Como a primeira condição para a mãe poder amamentar seu filho é de ter leite abundante e bom, é natural que se pergunte se antes do parto poderá saber-se se ella satisfará a esta condição.

Póde, pois que a secreção mammaria está, depois do parto, n'uma relação constante com o estado que apresenta durante a gestação, de modo que é possível prever pela observação de seus caracteres durante o ultimo mez da prenhez o que ha-de ser depois do parto. Assim se o colostro é rico em globulos leitosos regulares e de boas dimensões sem mistura de nenhuma outra substancia, que não sejam corpos granulosos particulares ao colostro, indica um leite rico, abundante e de boa qualidade. Pelo contrario quanto mais o colostro se afastar d'estas qualidades, tanto peor será o leite.

Alleitamento mercenario

Heureux l'enfant qui prise sa premiere nourriture au sein de sa mere ou d'une bonne nourrice. La santé et la vigueur deviennent son partage pour le reste de sa vie.

(HUFELAND).

Quando o alleitamento materno não é possivel, prefere-se geralmente o alleitamento mercenario, isto é, por uma ama stipendiada, como approximando-se mais do primeiro, mas nunca deixando de existir a grande differença: d'um lado um dever attrahente, cumprindo-se com ternura e sollicitude; do outro a fria especula o da ama que muitas vezes sacrifica a saude do proprio filho.

Os perigos porém de entregar uma creança a uma ama extranha tem certamente sido exagerados, quando esta tem de viver entre a familia d'aquella, pois que a todo o momento p de estar debaixo da mais rigorosa vigilancia.

A escolha d'uma ama offerece grandes difficuldades; não são devem ser exigidas certas qualidades phisicas, mas ainda deve ella offerecer certas qualidades moraes e intellectuaes, que não deixam de ter grande importancia.

— Os antigos acreditavam muito na influencia do leite da ama sobre o desenvolvimento das qualidades moraes da creança; que esta sugava da ama o leite e com elle o seu estado moral e intellectual. E' isto o que nos deixaram escripto Aulius Gellius, Sylvius e outros.

Assim era creença que o gosto de Claudio Tiberio Nero pela embriaguez era devido ao costume de sua ama se embriagar; a crueldade sanguinaria de Caligula explicava-se pela singular fantasia de sua ama humedecer os mamillos com sangue. Ainda hoje entre o povo ha a creença de que as creanças alleitadas pela cabra são d'uma vivacidade petulante, e mil outras historietas de creença popular creadas só pela imaginação.—

Por certo que a ama deve influir até certo ponto sobre o character da creança, não d'esse modo, mas sim pela cohabitação, pela linguagem muda, que se estabelece entre a ama e a creança, pelo olhar, pelos traços da sua physionomia, que em geral traduzem os sentimentos do individuo, pelos movimentos repetidos que a ama imprime á creança, quando em seus braços, movimentos que se resentem do seu character; assim comprehende-se que a physionomia e o character da creança, d'esse ser impressionavel, maleavel, se assemelhe até certo ponto ao da ama, principalmente durante um certo periodo.

Já no tempo d'Athenas a escolha da ama offerencia certo interesse; eis o que dizia Menezitheo de Cyzica:

Para alimentar uma creança deve escolher-se uma

mulher de nação thracia, egypcia ou outra que se assemelhe. Deverá ser de boa estatura, de peito bem desenvolvido, as carnes de boa natureza, de boa apparencia e não ser sujeita a desarranjos do ventre. Será isenta de toda a doença e sobretudo de epilepsia e de abafos hystericos ou d'aquelles que se desenvolvem por uma influencia divina. Deverá ser limpa nos seus vestidos e a todos os respeitos; sua pelle não terá mau cheiro. Será d'um character alegre, dôce e simples; sua idade não excederá 30 annos ou ficará mesmo áquem; suas regras não devem apparecer durante o alleitamento. Que seja severa pelo que toca a commercio com os homens; que tenha já feito a alleitação de mais filhos e que o seu ultimo seja do mesmo sexo e idade que o da mãe. Seu leite deve ter 40 dias depois do parto para estar nas melhores condições. Nós preferimos sobretudo as proprias mães, e quando não possa ser seus parentes ou mulheres que se pareçam na fôrma. As melhores condições para os seios são de serem volumosos, de apresentarem grande igualdade com relação á massa das carnes, de não serem lachos ou spongiosos na região medea ou vassios e semelhantes á saccos na visinbança do peito e emfim de não serem muito salientes; devem apresentar papillas grandes com canaes molles e aberturas lisas e bem distinctas.

Realmente nada temos, por assim dizer, modificado estes preceitos; são quasi aquelles que ainda hoje seguimos!

Quanto ás qualidades moraes já alguma coisa dis

semos; não deve ser taciturna, nem ter uma intelligencia mui acanhada nem genio colerico; os seus movimentos bruscos e brutaes poderiam ser prejudiciaes á creança. Os seus costumes serão procurados com attenção e todo o cuidado, não esquecendo que em geral a ama é uma porta aberta a todas as sortes d'affecções contagiosas.

Quanto ás qualidades phisicas eis as que devem ser exigidas:

1.º Não deve ser portadora de molestias contagiosas. E' indispensavel o exame mais rigoroso por um pratico.

Vem agora a proposito a questão da innocuidade ou não innocuidade do leite d'amas syphiliticas.

A questão da transmissibilidade da syphilis pelo alleitamento data desde ha muito.

Os primeiros que se occuparam d'ella, parece, que eram partidarios da transmissibilidade pelo leite. Assim em 1505 Cataneus colloca o alleitamento entre as causas possiveis da doença «Sexta causa poterit esse, et de facto est, potus lactis mala qualitate infecti» mas não entra em detalhes. Do mesmo parecer são Jorge Vella, Fracastor, Brassavola, Rudius e muitos outros. Em 1673 Blegny confirma dizendo: Uma ama syphilitada pôde dar a doença á creança pelo uso corrompido do leite de suas mammas. No seculo seguinte (17) dois auctores respeitaveis appoiaram com sua autoridade a doutrina do contagio; foram Astruc e Boerhave, que é o primeiro a publicar, mas sem detalhes, um facto de syphilis infantil contrahida «lacte et papil-

lis infectis». Do mesmo parecer são Fabre, Petit e Bell, este diz positivamente: uma creança pôde ser infeccionada pelo facto de ter sugado o leite d'uma syphilitica.

E' só no fim do seculo 18 que apparece a protestar contra tal creança universal Nisbet, que affirma que o leite é isento de virulencia. A mesma opinião é emittida na Italia por Fritze, que não só affirma a inocuidade do leite, mas tambem de todas as secreções. Porém não tiveram grande numero de partidarios.

A partir do começo do nosso seculo é que começa a discutir-se a questão apresentando factos, e principalmente entre Hunter e Baumés.

Muito tempo depois d'esta lucta, em 1850 Cullerier levou a questão á Academia de medicina, onde leu uma memoria, cuja conclusão era appoiada sobre cinco factos d'amas infeccionadas e cujas creanças estavam intactas.

Em seguida muitos trabalhos tem apparecido defendendo ora uma ora outra opinião; devendo citar principalmente: Melchior Robert, Langlebert, Ricord, contagionistas; Rollet, Profeta, Geigel oppondo-se ao contagio; Belhome et Martin, Lancereaux, Scarenzio não se pronunciando.

Entre nós um dos ornamentos da medicina, o snr. Manoel Bento de Souza, professor na escola de Lisboa, pronuncia-se contra a inocuidade.

Consultando estes diversos auctores parece-me que hoje nos poderemos decidir, embora não com toda a afouteza, pela inocuidade do leite proveniente d'amas syphiliticas.

Porém não julgo que seja indifferente uma ama syphilisada ou sã; pelo contrario ha todos os perigos em entregar a creança a uma ama contaminada, porque não podemos estar seguros de que aquella não seja infectada por um dos mil meios de contactos tão frequentes como necessarios entre ama e creança. Além d'isso a syphilis ataca profundamente o organismo diminuindo rapidamente o numero dos globulos rubros, indo fazer-se sentir na lactação. Vernois e Becquerel provaram que o leite d'uma mulher syphilitica contém mais sôro e menos caseina.

2.º Deve offerecer boa constituição.

3.º A idade deve ser de 25 a 35 annos. Prefere-se esta idade, porque o leite de mulher de 16 a 20 annos contém menos agua e mais partes solidas, ao passo que o leite de mulher de 35 a 40 annos offerece modificações oppostas. Quanto á idade do leite parece-me que será preferivel aquelle que mais se approximar da idade da creança.

4.º Não deve estar prenhe, nem ser assistida durante o alleitamento. Geralmente a mulher que alleita não é menstruada, porém algumas ha que o são. As opiniões sobre se se deve continuar o alleitamento, ou suspendel-o variam.

Devemos guiar-nos pelo estado da creança, por isso que se tem observado que algumas vezes ella soffre perturbações graves do lado das vias digestivas; em quanto que outras vezes ella não é influenciada pela apparição do fluxo catamenial. Uma coisa digna de nota; tem-se observado algumas vezes que o

periodo catamenial em mulheres alleitando um seu filho e ao mesmo tempo um estranho, tinha influencia sobre este, em quanto que o filho nada soffria! Será simples coincidencia? Quanto á prenhez deve fazer suspender o alleitamento; muitissimas vezes n'este estado o leite é insufficiente, e soffre certas alterações; e além d'isso poucas mulheres poderiam supportar o duplo estado d'ama e de gestação.

5.º Os seios devem ser bem conformados; o mamillo bem saliente e firme. Estas condições são necessarias para que a creança possa facilmente apprehender o mamillo, e executar os movimentos de sucção. Quanto á fórma parece que esta tem pouca importancia; comtudo alguém prefere o seio conico, dizendo que o seio arredondado pertence geralmente ás mulheres lymphaticas.

6.º Finalmente e condição sine qua non é preciso que o leite seja em abundancia e de boa qualidade. Para o analysarmos temos diversos processos que apontaremos; mas as melhores provas que a ama póde dar de si ou antes do seu leite é, quando exista, o seu filho bem desenvolvido e nutrido. Além d'isso temos um bom meio de avaliar a quantidade de leite que a creança mama de cada vez e quanto ella lucra; é o methodo das pesagens, que logo apresentarei.

Ainda se aconselha exigir da ama bons dentes e as gengivas firmes e coradas; qualidades estas que não deixam de ter sua importancia, que todos conhecem. Tambem é costume attender á côr dos cabellos, e diz-se que o leite de mulher com cabellos ruivos é seroso

e causa facilmente diarrhea; a côr escura dos cabellos é uma condição favoravel, mas quando esteja em harmonia com a da pelle, pois que cabellos negros com uma pelle mui fina branca e rosada pertencem quasi sempre ás lymphaticas e escrophulosas.

São estas as qualidades que uma ama deve offerer; mas uma ama typo que a theoria propõe e que a prática procura emvão. Devemos por tanto sacrificar algumas d'estas qualidades, para encontrarmos as mais desejaveis e essenciaes, e attendendo a estas preferirmos a que mais se approxime do typo.

Até aqui tenho-me referido á ama mercenaria, mas fazendo a alleitação da creança em casa da familia d'esta, estando pois sempre debaixo da sua vista e vigilancia. N'estas condições a ama, quando pelas suas qualidades physicas e moraes se assemelhe ao retrato da ama typo já traçado, pôde muito bem supprir a mãe e algumas vezes mesmo com vantagem.

Não quero dizer com isto que J. J. Rousseau não tenha razão, quando diz que a sollicitude materna não se suppre; mas pôde supprir-se a alleitação materna, e de resto a creança fica junto da mãe, debaixo sempre da sua vigilancia, sollicitude e carinhos.

Não são pois tão graves os inconvenientes do alleitamento mercenario, quando executado n'estas condições; e é n'estas felizmente que entre nós elle costuma fazer-se as mais das vezes.

Comtudo vai-se generalizando entre algumas classes da nossa sociedade o desastrado costume, tão seguido em França e outros paizes, de mandar, como

costuma dizer-se, os filhos a crear fóra, entregando-os muitas vezes nos braços da primeira mulher que se offereça. E' um verdadeiro commercio. Uma grande parte d'estas amas tem a alimentar ao mesmo tempo os seus filhos, e não sendo sufficiente o seu leite para duas creanças, claro é que em primeiro logar está o filho, que tem todas as suas ternuras; isto é natural e não poderá até certo ponto haver censura: é uma lição que dão ás mulheres que esquecem seus deveres maternos. Por tanto o leite será, digo, para o filho em quanto que ao estranho dão-lhe sopas, caldo e outros alimentos mais ou menos improprios e prejudiciaes n'esta idade, pois que outro alimento, que não seja o leite, é causa de muitas doenças infantis e principalmente a enterite, que é a principal causa da grande mortalidade das creanças.

E' preciso portanto maior cautella e vigilancia com estas amas.

Será preferivel uma ama pertencente a uma familia que se dê á agricultura, onde geralmente ha algum animal fornecendo leite, em quanto que aquellas que se occupam em outros misteres, teem difficuldade em obter bom leite, e dão á creança outros alimentos sempre prejudiciaes.

IV

Alleitamento animal.

O alleitamento por um animal já na antiguidade se praticava, como se prova pelas memorias mythologicas dos deoses e heroes.

Assim Jupiter fôra amamentado na ilha de Creta nas cavernas do monte Ida pela cabra Amalthéa.

Hoje ainda em algumas provincias da Allemanha e Suissa se vêem cabras-amas alleitando creanças e com muita sollicitude.

Seria preferivel o leite de burra e até mesmo o de vacca por a sua composição se aproximar mais da do leite de mulher, mas seria difficil que a creança o possesse tomar das têtas d'estes animaes.

Por isso se dá a preferencia á cabra, e tambem por esta ser mais barata a todos os respeitos; pelo volume e fórma de suas têtas, que se prestam a que a creança execute a sucção facilmente e por ser a cabra dotada de grande docilidade, habituando-se mui depressa a offerecer a teta á creança, conhecendo a tarefa de que a encarregaram; tarefa que quasi sempre desempenha com sollicitude, chegando mesmo a affeição-se á creança. Se esta chora, a cuidadosa cabra logo corre para junto d'ella a offerecer-lhe seu leite e acariciando-a.

Entre nós este modo d'alleitamento é pouco usado;

mas ainda assim conheço alguns casos, e nos quaes este prestante e intelligente animal, a cabra, desempenhou com todo o cuidado a missão de que a incumbiram.

Aqui tambem é precisa a escolha da ama.

Deve escolher-se uma cabra de certa docilidade, que seja ainda nova, porque sendo velha fornece menor quantidade de leite; que este seja de pouco tempo para que possa ser fornecido durante o periodo necessario, e para que elle seja menos grosso em harmonia com o poder digestivo da creança; que não seja da primeira lactação, porque esta fornece menos leite e durante menos tempo. A côr tambem não é para desprezar, pois que o cheiro hircoso proprio d'este leite e que muitas vezes repugna á creança, é menos pronunciado ou nullo nas cabras de côr branca.

Alleitamento artificial.

O alleitamento artificial, isto é, a alimentação da creança pelo leite de um animal, geralmente vacca ou cabra, dado a beber ou a sugar por um vaso apropriado, é causa de grande mortalidade das creanças, devendo, segundo alguns auctores, ser absolutamente proscripto.

Comtudo algumas circumstancias, e que não são muito excepçõaes, podem auctorisar a sua prática.

Este modo de alleitamento parece ter sido usado em epochas remotas, pois que nas sepulturas gallo-romanas tem sido encontradas com ossadas de creanças mamadeiras de barro tendo a fôrma de uma pêra.

—Sendo um mal inevitavel o alleitamento artificial, importa saber dirigil-o.

Para isso precisamos fazer, antes de tudo, um breve estudo de leite.

O leite é um liquido branco, d'um cheiro sui-generis, variavel segundo as especies, d'um sabor agradável, assucarado e d'uma reacção alcalina.

Por muito tempo se acreditou que este liquido era acido; era o que pensava Berzelius para o leite de vacca, Guersant para o leite de mulher e Peligot para o leite de burra. Este facto tem grande importancia,

porque a acidez torna o leite indigesto e capaz de produzir diarrhea, e tanto mais importancia que está demonstrado que este liquido é alcalino recentemente extrahido das glandulas mamarias, mas mui depressa adquire a acidez ao contacto do ar.

O leite é um humor muito complexo e que em repouso e em contacto do ar, se separa em tres partes.

1.º Uma materia gorda, espessa, d'um branco amarellado, que se eleva á superficie do liquido e que se chama creme da qual se extrahе manteiga.

2.º Uma substancia coagulavel branca chamada caseina que constitue o queijo.

3.º Um liquido amarello-esverdeado e ligeiramente assucarado que é o sôro ou pequeno leite, devendo o seu sabor a uma substancia particular, assucar de leite. As proporções de manteiga, caseina, assucar e agua variam muito, segundo as especies e os individuos, dando caracteres especiaes a cada leite.

—O typo do alimento mais perfeito é sem duvida o leite; concorre pela sua caseina para a nutrição e augmento dos tecidos; pela gordura e assucar ás necessidades da respiração; pelos saes mineraes para a formação das partes duras.

Apresentemos em primeiro lugar a composição do leite de mulher, como typo a copiar, quando tenha de ser substituido pelo de qualquer animal.

Não ha especie de leite, dizem Parmentier e Deyeux, cujas proporções de seus elementos variem tanto, como as do leite de mulher. Effectivamente grande é o numero de circumstancias que influem sobre a sua

composição; não nos devendo pois admirar da grande differença nos algarismos, que os diversos auctores nos fornecem. Ei-los:

100 partes de leite contém:	Lehman	Regnault	Vernois e Becqueel	Quevenne e Bonchardat
Agua.....	89,8	88,6	88,9	89,00
Caseum e saes insolúveis.....	3,5	3,9	3,9	1,43
Manteiga.....	2,0	2,6	2,7	2,07
Assucar e saes soluveis	4,7	4,9	4,5	7,50
	100,0	100,0	100,0	100,00

TABELLA COMPARATIVA (DOYERE)

	MULHER	VACCA	BURRA	CABRA
Agua.....	87,38	87,60	89,63	87,30
Manteiga.....	3,80	3,20	1,50	4,40
Caseina.....	0,34	3,00	0,60	3,50
Albumina....	1,30	1,20	1,55	1,35
Lactose.....	7,00	4,30	6,40	3,10
Saes.....	0,18	0,70	0,32	0,35

O leite de vacca e cabra é muito rico em quanto que o de burra é pobre, sendo este ultimo o que mais se aproxima do de mulher.

Ha muitos modos d'apreciar as qualidades do leite, e muitos auctores se teem occupado d'estes trabalhos. Uns teem inventado instrumentos especiaes; outros teem applicado o microscopio; outros preconizam a analyse chimica.

—Geralmente contentamo-nos com um exame gros-

seiro e superficial, e isto porque alguns dos meios propostos estão sujeitos a certas causas d'erro; outros mais rigorosos são demorados e pouco praticos, e principalmente porque ás suas propriedades physicas ou chimicas nem sempre correspondem os seus attributos physiologicos. Sendo pois com muita razão que Blot diz: a creança é o verdadeiro reactivo do leite que lhe convirá.

O exame facil e prompto de que fallamos consiste em collocar uma gotta de leite sobre a unha do pollex, cuja face dorsal em seguida voltamos para baixo; e assim se essa gotta cahir mui lentamente ou mui rapidamente, assim o leite será rico ou pobre.

—E' pela obra que se conhece o obreiro, e por isso repetimos é pela creança que melhor avaliaremos a ama.

E para avaliarmos aquella ha um bom meio: é a balança.

E' a Natalis Guillot que se deve o methodo dos pezos, como meio de conhecermos o aproveitamento da creança durante o alleitamento.

Eis ò que elle escreveu na *Union medicale* em 1852:

As observações que possuo me conduzem já a affirmar que entre os meios d'apreciação do estado de saude ou de doença da creança, do valor da ama, das perdas ou do crescimento do individuo nenhum é tão estrictamente exacto. Empregada d'este modo a balança é pois um instrumento muito pratico prestando grandes serviços a todos aquelles que se occupam da educação physica e da pathologia da infancia, porque

o desenvolvimento do organismo traduzindo-se pelo aumento progressivo do seu pezo, o conhecimento d'este é a melhor indicação do estado de vigor da creança e do modo porque as funcções de nutrição se executam.

Estas palavras bem exactas resumem as vantagens do systema, e tem ainda hoje depois d'uma experiencia de vinte e oito annos todo o seu valor.

Segundo as observações d'este auctor uma creança pôde mamar de cada vez 100 a 250 grammas de leite. Pezando a creança antes e depois de mamar vê-se pela differença dos dois pezos obtidos a quantidade de leite que sugou.

Outros observadores fizeram as mesmas experiencias mas d'um modo mais rigoroso. Não basta, como fazia Natalis Guillot, fazer algumas pesagens e tomar a medea para ter a quantidade de leite que ingere a creança n'um dia; d'esse modo poderíamos chegar a algarismos fabulosos para as vinte e quatro horas. Foi justamente n'este erro que o auctor cahio, pois diz elle «eu creio não exaggerar dizendo que ha creanças, que no fim do primeiro mez tomam por dia mais de dous kilogrammas de leite» quantidade enorme como veremos. Tambem mais adiante elle diz «o primeiro que segue um caminho desconhecido, ordinariamente n'elle se perde».

Guiar-nos-hemos pois pelos dados fornecidos pelo dr. Bouchaud na sua excellente these, que estudou a questão com perfeito cuidado.

Segundo elle a creança mama termo medio:

No 1. ^o dia.....	15	grammas	de	leite
» 2. ^o »	150	»	»	
» 3. ^o »	400	»	»	
» 4. ^o »	550	»	»	
Depois do 1. ^o mez...	650	»	»	
» » 3. ^o » ...	750	»	»	
» » 4. ^o » ...	850	»	»	
De 6 a 9 mezes	950	»	»	

As creanças mamavam oito a dez vezes por dia.

—As necessidades da creança augmentam mui sensivelmente com a idade, mas não proporcionalmente, como se vê pelos algarismos supra.

Quanto ao augmento de pezo é sobretudo muito sensível durante os quatro primeiros mezes e um pouco menos nos mezes seguintes, mas sempre decrescendo.

Eis o augmento quotidiano:

1. ^o mez	2. ^o	3. ^o	4. ^o	5. ^o	6. ^o	7. ^o	8. ^o	9. ^o	10. ^o	11. ^o	12. ^o
25 grammas	23	22	20	18	17	15	13	12	10	8	8

Ora um recém-nascido peza 3:250 grammas segundo Quetelet, isto para as creanças do sexo masculino; pois que as do feminino pezam um pouco menos, e dão para medea 2:900 gr.

Bouchut falla de recém-nascidos pezando 7 kilogram. e outros pezando apenas 2 kilogr.; porém são excepções mui raras.

Mas como ia dizendo sendo o pezo medeo 3:250 gram., a creança apresentará os pezos seguintes:

1.º mez	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
4:000 gram.	4:700	5:350	5:950	6:500	7:000	7:450	7:850	8:200	8:500	8:750	9:000

Todos estes dados nada tem de absoluto; são me-deas mas muito uteis servindo de termo de comparação.

Deve-se fazer pezar a creança logo depois do nas-cimento e tomar bem conta d'esse pezo. E' este o pon-to de partida d'este methodo, para depois se fazerem as comparações com os quadros apresentados.

O que fica dito é bastante para se comprehender em que consiste o methodo dos pezos, inaugurado por Natalis Guillot e depois preconizado e seguido por Bou-chaud, Groussin, Segond e Bouchut.

—Para as pesagens póde servir a balança ordina-ria de largos pratos ou melhor o pese-bebés de M. Groussin ou de Bouchut.

Esquecíamos dizer que o recém-nascido perde do seu pezo nos primeiros dias. Foi Chaussier o primei-ro que assignalou o facto, e Quetelet o demonstrou por meio da balança.

As causas d'esta perda são a evacuação da urina e do meconium, excreções cutaneas mais faceis e abun-dantes.

Bouchaud dá para medea da perda no primeiro dia 65 grammas e no segundo 35 gr.

—O que fica dito é bastante para esboçarmos al-guns preceitos a seguir no alleitamento artificial.

Em primeiro logar escolheremos o leite. Attendendo ás analyses apresentadas devemos preferir, ao menos durante os primeiros mezes, o de burra, por ser o mais semelhante ao de mulher; porém nem sempre e até poucas vezes se poderá obter-o, tendo n'este caso de se recorrer ao de cabra ou vacca.

Em todo o caso deve ser sempre fresco e mungido o maior numero de vezes possível. O animal fornecedor será alimentado de modo conveniente, para que o leite segregado se modifique tanto quanto possível em conformidade com o fim a que se destina. Assim a experiencia tem provado que os alimentos verdes tornam o leite mais aquoso do que os séccos; que as cenouras fazem o leite mais leve e de mais facil digestão, etc. Em todo o caso, e suppondo que o leite seja de vacca ou cabra, por ser este de que ordinariamente se faz uso, misturar-se-lhe-ha uma ou mais quartas partes d'agua, segundo o maior ou menor numero de mezes que tiver a creança.

Desormeaux aconselha, e bem a meu vêr, ajuntar-lhe tambem assucar (a vigesima quinta parte do pezo do leite) na occasião em que tem de ser dado.

Quanto ás quantidades guiar-se-ha pelas tabellas apresentadas.

Póde dar-se o leite por uma colher, por um copinho, ou por vasos apropriados ao fim, chamados mamadeiras (biberon). A mamadeira é preferivel (quando possa ser empregada) porque a creança opéra uma succção analoga á que exerce sobre o seio, desenvolve os musculos da bocca, e engole lenta e gradualmente

o leite, permittindo que este se misture com a saliva; e ao mesmo tempo entretem a creança.

Nós, contra a opinião geralmente adoptada, preferimos a mamadeira mais simples ás chamadas aperfeçoadas; e isto por um motivo bem simples, que é a facilidade de limpeza, que póde ser feita por qualquer pessoa, ao passo que as outras exigem uma instrucção, que muitas pessoas não comprehendem; e a importancia da limpeza é capital.

O alleitamento artificial, como já dissemos, mereceria ser absolutamente proscripto pelo medico, se não houvesse casos, embora raros, em que a creança morreria á mingua senão fosse este recurso.

Para confirmar esta verdade apresentaremos as estatisticas de mortalidade relativas aos differentes modos de alleitamento.

Nos paizes em que o alleitamento materno é a regra, a mortalidade é de quinze por cento ou ainda menos; pelo contrario n'aquelles em que mais está em uso o alleitamento artificial, eleva-se a trinta e muito mais ainda. Estas cifras foram apresentadas em 1877 por Devilliers em nome da commissão permanente da hygiene da infancia.

Em Chapelle-Saint-Denis, povoação pobre, o dr. Crequy seguindo a sorte de trezentas creanças, nascidas em um anno, observou que de duzentas e trinta e cinco amamentadas ao seio morreram vinte e cinco, isto é, 10,63 0/0; de sessenta e quatro alleitadas ao biberon morreram trinta e tres, isto é, 51 0/0; uma veio ao mundo já morta.

—O dr. Perron refere que nas visinhanças de Besançon mulheres velhas pobres se occupam em alleitar creanças ao biberon. Lê-se, diz elle, sobre um tumulo d'um cemiterio da cidade este singular epitaphio: Ci-git..... que foi ama de noventa e seis creanças. Que repouze em paz, que deve ter bem necessidade d'ella, accrescenta o dr. Perron. Este verificou que na septima sessão municipal de Besançon durante um periodo de dez annos sobre cento e quarenta e tres creanças alleitadas ao biberon, cento e trinta e duas tinham morrido de diarrhea dyspeptica, em quanto que sobre cento e cincoenta e duas creadas ao seio só morreram vinte e sete d'esta doença.

Estas estatisticas bem alto fallam contra o alleitamento artificial, que apesar d'isso tem seus defensores, entre elles Magne.

Porém este vae mais longe e julga mesmo que o leite não constitue o unico alimento que convenha á creança até á idade d'um anno; e assim elle diz n'uma das sessões da Academia de medicina de Paris, que não comprehende porque os alimentos substanciaes juntos ao leite ou mesmo dados em vez d'este, tão favoraveis ao potro e ao bezerro, fossem prejudiciaes á creança, e para sua defeza estriba-se no que se passa na alimentação dos animaes já citados.

Já algumas considerações fizemos para mostrar a necessidade do leite para o recém-nascido. Cada especie tem o seu leite, e é só este que lhe convém.

Em apoio d'esta verdade Devilliers cita a pequena localidade de Mont-brun, em que a maior parte dos

cachorros se tornam rachíticos, porque as mulheres do paiz, que são amas, entreteem seu leite, fazendo-se mamar por elles á falta de creanças; e foi appoian-do-se n'este facto que o dr. Bernard teve a ideia de fazer mamar nas cadellas as creanças affectadas de rachitismo.

Para acabarmos de combater a opinião de Magne, logo apresentaremos alguns dados physiologicos sobre a digestão na creança.

J. Guerin, que combate a proposição de Magne, crê no entanto com Collin, que se tem injustamente accusado o alleitamento artificial, que este tem sido calumniado, e que é preciso rehabilital-o como um feliz e precioso recurso, proprio a substituir o alleitamento materno, e cita o facto do dr. Perron, que, depois de ter fulminado contra o alleitamento artificial, declara comtudo que por circumstancias particulares teve de crear ao biberon seus filhos em numero de sete, os quaes são todos vigorosos.

Que vale um facto isolado contra numerosas estatisticas e contra tantos argumentos valiosos?

—Terminaremos esta parte apresentando alguns conhecimentos da digestão nos primeiros mezes da vida.

Na verdade sabe-se bem pouco; n'este sentido tem sido emprehendidos poucos trabalhos.

Eis o que pude colher:

Um medico allemão, Zweifel, estudou, ainda não ha muito, a epocha da apparição dos fermentos digestivos nas glandulas annexas do tubo digestivo, e observou que: A ptyalina existe na parotida logo depois

do nascimento, mas não encontrou este fermento nas glandulas sub-linguaes. A pepsina igualmente existe no estomago, porque o extracto da mucosa transforma as substancias albuminoides em peptonas. O pancreas é uma glandula inactiva até á idade de dois mezes; só chegando a esta epocha é que pôde concorrer para a digestão dos corpos feculentos, gordos e albuminoides.

As experiencias de Korowin corroboram e completam estes factos.

Este auctor notou que é só passados dois mezes que a saliva boccál se torna abundante, mas ao decimo dia pouco mais ou menos já possui propriedades sacharificantes, que vão augmentando progressivamente com a idade.

Verificou tambem que o pancreas só começa o seu papel na digestão a partir da quarta semana, papel restricto e insignificante, adquirindo uma real potencia sacharificante só depois d'um anno.

Por estes dados já nós inferimos que a creança durante os primeiros mezes da sua existencia não se acha nas condições de bem digerir os alimentos feculentos, pois que nem as glandulas salivares nem o pancreas funcionam com actividade capaz de fornecer em quantidade e qualidade precisas os fermentos digestivos indispensaveis para tal digestão.

Eis a razão dos desastrosos resultados da alimentação prematura com sopas, caldos, papas, etc.

E' pois com toda a cautella e parcimonia que devemos introduzir os corpos amylaceos na alimentação das creanças.

Desmamação

A epocha do desmame merece-nos grande attenção, pois que é grande a mortalidade das creanças n'este periodo.

Os Romanos tinham em tanto os cuidados necessarios á creança n'esta occasião que offereciam sacrificios á deosa Edulis, cuja protecção invocavam para seus filhos.

Trousseau queria que o alleitamento se prolongasse até aos dois annos, por ser n'essa idade geralmente que termina a evolução dentaria.

—Longet diz-nos, a creança apegada ao seio materno é quasi uma parte do corpo de sua mãe; seu primeiro dente rompe esta união e a mãe tem satisfeito a sua missão.

—Outros fixam a duração do alleitamento em um anno.

Vê-se pois que as opiniões dos auctores são mui diversas.

Trousseau prolonga muito a duração do alleitamento, no que não ha tantos inconvenientes como no prazo tão curto fixado por Longet.

Tenho por melhor a conducta de Bouchut, que manda proceder á ablactação entre os doze e os desoito mezes.

X

A dentição é sem duvida a mais séria crize da primeira idade, e muitas creanças morrem aos seus accidentes. Ora no praso assignado por Bouchut ordinariamente a creança tem já os seus primeiros dezeséis dentes caducos, cuja evolução é a mais penosa.

Mas se por qualquer motivo de pezo, tal como enfraquecimento da ama, etc., se tornar conveniente a esta apartar a creança mais cedo, poder-se-ha fazel-o, mas deve esperar-se um d'esses momentos de repouso, que existe entre dois grupos de dentes, principalmente entre o terceiro e o quarto grupos, ou entre o quarto e o quinto.

Evitaremos a ablactação durante os grandes calores, para não se reunirem duas causas poderosas de diarrhea.

Emfim attenderemos ao estado e constituição da creança; quanto menos robusta esta fôr, tanto mais se deve prolongar o alleitamento.

—A transição não deve ser feita d'um modo brusco, mas sim gradualmente, familiarizando poucò a poucò a creança com os alimentos que d'ahi em diante tem de constituir o seu regimen; d'este modo ir-se-hão habituando os seus orgãos digestivos a um maior trabalho sem que com isso soffram.

PROPOSIÇÕES

~~~~~

**Anatomia** — O analogo da tibia é o radio.

**Physiologia** — As secreções constituem o facto mais complexo da vida nutritiva.

**Therapeutica** — O ferro dialysado é uma inutilidade em therapeutica.

**Pathologia externa** — Nas aneurismas da poplitea a faxa d'Esmarch deve ser o primeiro meio curativo a tentar-se.

**Medicina operatoria** — Entre a desarticulação do joelho e a amputação da coxa pelo terço inferior deve preferir-se a primeira.

**Obstetrica** — O estimulo physiologico da involução uterina é o alleitamento.

**Pathologia interna** — As condições anatomicas e funcçionaes do pulmão justificam a localização mais frequente dos tuberculos no vertice d'aquelle órgão.

**Anatomia pathologica** — A gomma é uma lesão inflammatoria.

**Higiene** — Na impossibilidade da amamentação materna prefiro o alleitamento pela cabra.

**Pathologia geral** — Na ordem d'importancia a hereditariedade é a primeira das causas predisponentes nas doenças individuaes.

VISTA

O PRESIDENTE

*Monteiro.*

PÓDE IMPRIMIR-SE

O CONSELHEIRO-DIRECTOR

*Costa Leite.*